

## O FRUTO DO ESPÍRITO (GI 5.22-25)

### *Estudo 27 – O Filho é dominado pelo Espírito*

Desde a Magna Carta (1215) e a Declaração de Direitos (1689), a monarquia inglesa já se acostumou a dividir o controle do reino com o Parlamento. Contudo, nas últimas décadas, a Família Real britânica tem sofrido um processo de desgaste muito grande na sua imagem pública – principalmente porque, de tempos em tempos, algum príncipe ou rei é pego em escândalos amorosos e é obrigado a abdicar de seus funções. Além de não dominarem seus súditos, suas realezas também não se dominam muito bem.

Vocês já assistiram algum filme, novela ou série sobre as famílias reais? Já repararam como sempre são retratados como impulsivos, tomando decisões impensadas, que afetam a todos aqueles de quem deveriam cuidar? Já imaginou se o Rei do Universo fosse assim também?

Em nossos estudos anteriores, iniciamos a análise de cada um dos itens da lista paulina dos aspectos do fruto do Espírito com a forma como refletiam algo a respeito de Deus. E não foi difícil pensar no ensino bíblico sobre o amor divino, a alegria do Senhor e a paz de Deus, bem como sua paciência, amabilidade, bondade, fidelidade e mansidão.

Agora, chegamos ao final da lista com o domínio próprio, que se contrapõe de modo claro à lista assustadora de *obras da carne* apresentada logo antes do fruto do Espírito (GI 5.19-21). É por causa da *concupiscência da carne* – ou seja, dos desejos que habitam na nossa natureza pecaminosa – que precisamos desesperadamente de domínio próprio. Se nós não nos dominarmos, seremos atraídos e arrastados pela imoralidade sexual, pelo ódio e pela embriaguez, para citar apenas alguns pecados.

Entretanto, temos de reconhecer que domínio próprio não é algo que Deus tenha que exercitar. Afinal, ele não tem nenhuma das tendências carnis e pecaminosas que nós temos. A Escritura fala abundantemente sobre o domínio de Deus sobre a sua criação, e de como ele age de forma autônoma e independente de todas as forças e influências externas (Jó 9.12; Sl 115.3; Is 43.13). Porém, conforme a Bíblia ensina, Deus é luz sem treva nenhuma (1Jo 1.5), e na sua integridade ele não sofre mudanças em seu ser (Tg 1.13,17; MI 3.6).

Portanto, o Senhor não tem conflitos internos que tornem o domínio próprio necessário. Contudo, no Deus-Filho encarnado podemos perceber algo semelhante ao nosso domínio próprio. É verdade que Jesus não tinha pecado, ou seja, não havia nele a tendência pecaminosa que temos em nossos corações (Hb 4.15; 7.26; 9.28; 1Pe 2.22; 1Jo 3.5). Mas isso não significa que ele não precisou de domínio próprio.

Na tentação, não havia tendências internas (*carne*) militando *dentro dele*, mas havia uma fonte externa de tentação militando *contra ele*. Vemos isso claramente no início de seu ministério, quando ele foi tentado pelo Diabo (Mt 4.1-11). E o tentador lhe ofereceu exatamente o que ele mais precisava, ao fim de um jejum extremamente prolongado: pão (v.3); em seguida, ele ofereceu formas de conquistar a glória e o Reino que o Pai lhe prometera (v.6,8).

Como o Salvador pôde resistir às tentações de satanás? Pelo domínio próprio que o Espírito Santo lhe concedeu. Veja que Jesus estava cheio do Espírito e sendo conduzido pelo Espírito (Mt 3.16; 4.1). Também vemos sua dependência do Espírito pela forma como ele utilizou a Palavra de Deus como arma contra o Maligno (4.4,7,10; Ef 6.17).

Nos embates com seus adversários humanos, Jesus continuou demonstrando essa capacidade de manter-se focado na vontade de seu Pai quando o acusaram de ser servo de Belzebu (Mc 3.28-30); quando tentaram mata-lo (Jo 5.18,19), quando o traíram e o prenderam (Lc 22.47-51), e quando o crucificaram (Lc 23.34).

Em seus dias na terra, o Filho de Deus manifestou a plenitude do domínio próprio, como fruto do Espírito. Pelo poder do Espírito Santo, ele se dominava para que pudesse fazer sempre a vontade do Pai, e não a sua própria (Jo 4.34; Lc 22.42).

Não poderemos nos dizer seus seguidores e discípulos se não buscarmos imitar seu domínio próprio, se não buscarmos ser conduzidos e também viver pelo Espírito que nele estava (Gl 5.18,25).

#### APLICAÇÃO

Você já experimentou a certeza de que aquilo que você queria fazer não era o que o Espírito estava dirigindo você a fazer? Você está disposto a ser dominado pelo Espírito como Jesus o foi?

Você já teve que pedir a Deus que lhe desse forças para fazer a vontade dele e não aquilo que você desejava fazer? Compartilhe com os irmãos sobre essa situação e o seu resultado.

Pr. Alceu Lourenço